

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Ana Christina de Sousa Damasceno ¹

Katia Maria de Aguiar Freire ²

Maria Durciane Oliveira Brito ³

Sheila dos Santos Brazil ⁴

RESUMO

Esta pesquisa objetiva investigar o processo de aquisição da linguagem, oral e escrita, na perspectiva do letramento em meio às práticas escolares na Educação Infantil. Visa também, identificar as diferentes formas da linguagem, percebendo o letramento enquanto fonte necessária para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil. Diante da importância da Educação Infantil, e da necessidade das crianças em utilizarem a linguagem para comunicação, enfocaremos as práticas do letramento enquanto meios eficazes, na aquisição da linguagem escrita nesta etapa educativa. Para facilitar esse trabalho e alcançar os objetivos propostos foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, com foco nos estudos sobre letramento, leitura e escrita. O estudo teve como referência, teóricos que defendem a aquisição da leitura e da escrita por meio do uso de textos pequenos, vivências e situações para facilitar a aprendizagem dos educandos. A leitura e a escrita não podem ser consideradas atividades isoladas no processo de desenvolvimento da criança. Estes dois processos gráficos fazem parte da evolução da linguagem que se inicia logo nos primeiros dias de vida da criança. A pesquisa possui como base teórica os estudos de Kleiman (2005), Oliveira (2009), Piaget (2002), BRASIL (1998), Solé (2003), entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Aquisição da linguagem, Leitura, Escrita, Letramento.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva investigar o processo de aquisição da linguagem, oral e escrita, na perspectiva do letramento em meio às práticas escolares na Educação Infantil. Visa também identificar as diferentes formas da linguagem, percebendo o letramento enquanto

¹ Orientadora. Doutoranda em Ciências da Educação (UTIC); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras\Português (UESPI). Professora da Faculdade Dexter e da Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA). Coordenadora Pedagógica da Rede Pública Municipal de Ensino de Caxingó – PI. msc.anadamasceno@hotmail.com.

² Mestranda em Ciências da Educação – UTIC- PY; Graduada em Pedagogia com habilitação em biologia (UVA); especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (INTA). Katiamfreire@gmail.com

³ ² Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY; Graduada em Letras Libras – UNIASSELVI; Graduada em Pedagogia – UFPI; Especialista em Libras - INTA; Especialista em Educação Infantil – ISEPRO; Especialista em Libras – UFPI, Especialista em Psicopedagogia clínica, institucional e hospitalar - FIAR; Professora Substituta do Instituto Federal do Piauí – IFPI durciane@ifpi.edu.br

⁴ Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY; Pós-graduada em Auditoria, Controladoria e Finanças - DEXTER. Graduada em Ciências Contábeis – FAP. E-mail: sheilaaabr@hotmail.com

fonte necessária para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil. O trabalho será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, com foco no tema em estudo a respeito da aquisição da linguagem na Educação Infantil na perspectiva do letramento.

Constatamos que a pesquisa bibliográfica torna-se importante por nos proporcionará uma visão ampla sobre determinadas temáticas a partir de concepções teóricas diversas consultadas neste estudo.

Entendemos que a linguagem é a base fortificadora do processo de ensino/aprendizagem, sendo crucial em todo o processo de aprendizagem. Sendo assim ela necessita ser desenvolvida plenamente desde os primeiros anos de vida. Pois, é por meio da linguagem que se solidificam saberes e se constroem conhecimentos, devendo por tanto, ser priorizada e plenamente trabalhada desde na Educação Infantil, enquanto etapa responsável pelo desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos.

A linguagem deve ser reconhecida como elemento de fundamental importância, não só no âmbito escolar, mas de forma geral. O que observamos na maioria das vezes é que a realidade vivenciada em diversas instituições tem deixado muito a desejar, pois falta um melhor preparo do corpo docente para desenvolver atividades que favoreçam a ampliação da linguagem, sobretudo linguagem escrita, que pode e deve ser desenvolvida por meio das práticas de letramento.

E isto nos leva a perceber que cada vez mais educadores, atribuem o fracasso escolar dos indivíduos ao fato de não saberem ler. Desta forma, isso traz consequências variadas e profundas como: não ler fluentemente, não interpretar o que foi lido, contribuindo para uma má visão crítica da realidade por não obterem determinado conhecimento de mundo.

É importante que a educação perceba o quão importante é o desenvolvimento da linguagem dos sujeitos em formação, pois sem ela o sujeito não constrói a capacidade argumentativa, muito menos a formulação de ideias, conceitos e opiniões próprias.

É considerando a importância da linguagem para o pleno desenvolvimento das crianças, é que se justificam as práticas do letramento, em que este realizado por intermédio do legado escrito da sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa ora proposta possui com uma abordagem qualitativa, defronte da prática pedagógica e linguística da professora na atuação em sala com a linguagem, seja ela oral ou

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

escrita. A pesquisa com abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma descrição analítica realizada de modo fidedigno sobre o objeto pesquisado. Sendo assim, ela não se apega a idealizações ou deduções; atua, pois, auxiliando o pesquisador, vislumbrando uma análise real por meio da descrição, possibilitando uma correlação com o contexto geral (FAZENDA, 1997).

Minayo (1999) diz que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Nisto preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, apresentando uma amostragem da realidade sem seus aspectos sociológicos e, no caso desta pesquisa, educativos.

Tal abordagem de pesquisa também se caracteriza por um trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para que os objetivos sejam alcançados buscaremos seguir a pesquisa com uma abordagem qualitativa interpretativista com a observação não-participante, que nos permitirá buscar interpretações precisas sobre a realidade pesquisada.

Temos em Marconi e Lakatos (2003, p. 193) as principais características da observação não-participante, a pesquisa de campo que para nós apresenta maior significação nesta proposta e que nos permitirá ver cada ação das professoras:

Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático. Alguns autores dão a designação de observação passiva, sendo o pesquisador apenas um elemento a mais.

A observação não-participante e serão aplicadas na escola de educação infantil na cidade de Caxingó. Na referida escola funciona apenas a Educação Infantil: tendo as salas de Infantil V, com crianças entre 3 a 5 anos. Nos turnos manhã e tarde, tendo um quadro de professoras efetivas e uma coordenadora.

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

A linguagem é um dos temas que vem sendo bastante discutido no âmbito da Educação Infantil, devido o reconhecimento de que é nesta etapa que a criança inicia sua inserção na leitura e na escrita.

É importante dizer que ler e escrever são procedimentos que requerem um ensino sistematizado, de modo a promover caminhos em que as crianças progridam e tenham acesso aos saberes necessários ao seu desenvolvimento, os quais podem ser utilizados em seu dia a dia.

O ato de ler, escrever, falar e ouvir são capacidades linguísticas que necessitam ser, desenvolvidas além do cotidiano familiar, de modo que as crianças possam construir e reconstruir seus pensamentos, utilizando-se de práticas e metodologias diversas e construtivas para que promovam este desenvolvimento.

Vivemos, atualmente, em uma sociedade, em que as crianças chegam à Educação Infantil já com diversos tipos de conhecimentos em relação à cultura letrada. É importante que o educador faça o uso da leitura e da escrita, utilizando diversos portadores de textos, que contenham diferentes gêneros textuais, como leitura de anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, para que assim a criança possa se interagir ao mundo letrado, logo no início de sua trajetória escolar.

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento, a seleção da matéria escrita, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros, são os modelos que se podem oferecer as crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever (BRASIL, 1998, p. 151-152).

A necessidade de trabalhar a linguagem é crucial para o desenvolvimento sociocultural das crianças. Conforme afirma Piaget (2002), a linguagem se efetiva com base cognitivista, ou seja, depende da maturação orgânica e cognitiva da criança, que será adquirida a partir das suas experiências com o mundo que a cerca, ou seja, pessoas e objetos. Isso pressupõe que o desenvolvimento infantil precisa acontecer de forma, universal e contínua, passando pelos estágios: do balbúcio, às expressões vocabulares.

A aquisição da linguagem caracteriza-se como um processo interfuncional que articula língua e palavra. Torna-se imprescindível uma investigação não apenas dos aspectos efetivos da aquisição da linguagem, mas também do aparato e do ambiente que circunda a criança

desde antes de seu nascimento, visto que, desde o período que a criança está dentro da barriga da mãe, já se encontra exposta à linguagem.

A aquisição da linguagem é salutar para o ser humano, sendo que é por meio dela que a comunicação acontece. Assim, delinea o Referencial Curricular para Educação Infantil:

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. [...] A Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998. p. 117).

De acordo com o documento entendemos que as crianças precisam estar inseridas nesse campo linguístico desde seu nascimento com as diferentes maneiras de se comunicarem. Com todas as variedades de comunicação e expressão as crianças vão fortalecendo a sua aprendizagem e inserção em sua sociedade.

Daí a função permanente e dinâmica da escola em oferecer possibilidades enriquecedoras inserindo as crianças num universo letrado e favorecedor das aprendizagens das crianças acerca da aquisição da linguagem escrita das crianças.

Na perspectiva do desenvolvimento da linguagem destacamos os estudos de Teberosky e Colomer (2003), quando relatam que as crianças que são expostas precocemente, ao mundo letrado pelos seus familiares elas têm a possibilidade de ampliarem seus vocabulários.

A inserção da criança no mundo das linguagens oral e escrita possibilita a ela interações e aprendizagem plena. Diante dessas reflexões podemos inferir que, o ato de ler, falar e ouvir são capacidades linguísticas precisam ser desenvolvidas além do cotidiano familiar, para que as crianças possam construir e reconstruir seus significados, aprimorando a linguagem e seus aspectos, uma vez que vão formando seus próprios conceitos.

Freire (1984, p. 11) salienta que: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que nos aponta que a aprendizagem inicia-se antes da escola formal, e sem a apropriação da escrita, ou seja, a criança deve ser estimulada a ser proficiente em sua língua materna, pois para comunicar-se, ela precisa aprender como funciona a linguagem e fazer uso dela em diferentes contextos.

Num sentido amplo, o ato de ler corresponde ao processo de apreensão da realidade, que cerca o indivíduo, através da interpretação das variadas linguagens, tais como uma charge ou os sinais empregados na comunicação com surdo-mudo.

Portanto, o ato de ler não diz respeito à apreensão da realidade somente através da leitura de um texto. O ato de ler está interligado a todas as expressões criadas e vividas pelo leitor, sendo a linguagem um fator de comunicação, inata aos seres humanos, sendo a leitura e a escrita aspectos delas que a impulsionam e transformam em algo visualizado.

Com o desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças, fazendo uso do letramento, faremos com que elas compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a elas um horizonte totalmente novo. Esta utilização por meio do letramento conduzirá aos alunos para um efetivo uso da linguagem.

As principais práticas de letramento que ajudam as crianças a adquirirem a linguagem escrita propriamente dita são formas simples de convivência e aprendizagem, mas complexamente significativas para o processo educacional. Práticas como: ouvir e interagir com outros indivíduos na linguagem da família ou comunidade, brincar de imaginar histórias e representá-las.

Muitos são os contextos para a ativação das atividades práticas que ampliam a linguagem textual da criança, como as atividades inseridas no campo da arte. Desenhando, pintando ou modelando, as crianças criam elaboradas representações com diversos materiais, como paus, areia, brinquedos e objetos de uso doméstico, que são usados para representar outras coisas.

Nos cenários do jogo dramático, também desenharam formas significativas visuais ou gestuais, com materiais, como papel, tesoura e cola para fazer colagem, cortar ou moldar (MARTELLO, 2005, p.25).

O letramento sendo utilizado nos anos iniciais da vida, quando a criança cria e compreende os textos, contribui para a efetivação da linguagem tanto oral como escrita. Portanto, quanto mais cedo, a criança for inserida no mundo letrado, mais ela tende a se desenvolver e mais tranquilo será o desenvolvimento da linguagem oral e conseqüentemente da aquisição da escrita e da leitura concomitantemente.

Ao longo do seu desenvolvimento a criança vai adquirindo uma leitura de mundo através de seus familiares e de outras pessoas que convive e quando passa a frequentar a escola, que é um espaço de convivência e juntamente com professores e outras crianças vão aperfeiçoando sua aprendizagem.

E é ao iniciar a alfabetização que as crianças através da prática da leitura e da escrita vão se aperfeiçoando cada vez mais do mundo que as rodeiam. Pois, é ao longo desse processo de alfabetização que se espera que elas se alfabetizem e sejam capazes de ler ou escrever palavras, frases ou textos vindos do universo em que as crianças convivem.

Solé (2003, p. 75), afirma que:

Não se trata de acelerar nada, nem de substituir a tarefa de outras etapas com relação (a leitura); trata-se simplesmente de tornar natural o ensino e aprendizagem de algo que coexiste com as crianças, que interesse a elas, que está presente em sua vida e na nossa e que não tem sentido algum ignorar.

Assim o professor deverá ensinar as crianças com paciência para que não ocorra um bloqueio na aprendizagem destes educandos. Ele deve ensinar de forma dinâmica para facilitar o entendimento da leitura de forma prazerosa, pois é através da leitura que o ser humano adquiriu conhecimentos e passa a ter a compreensão que a leitura é algo importantíssimo na vida de cada indivíduo.

É considerado que a leitura é um dos meios mais importantes na escola para se conseguir novas aprendizagens.

[...] a perspectiva assumida, portanto, é de uma alfabetização viva, em que as crianças se apropriem da leitura e da escrita de modo ativo, agindo socialmente: ler e escrever para interlocutores que assumem diferentes papéis sociais, e não apenas o professor, para atender a diferentes propósitos, contextualmente situados (BRASIL, 2012, p.12)

Em todo o processo de aquisição da linguagem escrita e oral, é importante trabalhar a leitura e a escrita através do lúdico, realizando atividades que estimule a leitura dos alunos em sala de aula. A escola é uma instituição de ensino onde responsável pelo desenvolvimento das crianças, portanto deve favorecer o universo letrado às crianças em situação de desenvolvimento linguístico.

É relevante dizermos que, dependendo do contexto de leitura e escrita ao qual a criança estiver exposta, o seu desenvolvimento pode ser concomitante e não apenas gradual, ou seja, aprenderá ler e escrever ao mesmo tempo.

Além disso, também podem sofrer a influência das diferenças individuais das crianças, que demonstram perfis de aprendizagem distintos. Segundo Santos e Navas (2002, p. 12), embora “[...] existam elementos que todas as crianças precisam aprender para que se tornem leitores proficientes, elas podem tomar diferentes caminhos para alcançá-las”.

Diante da evolução dos tempos observa-se o aprimoramento da leitura e da escrita, visto que lendo e interpretando de forma contextualizada a produção escrita será realizada de forma consciente e não mecanizada.

Ferreiro (1993) salienta que

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através da possibilidade com a língua escrita (FERREIRO, 1993, p. 23).

As crianças ao chegarem à escola na Educação Infantil, logo aprendem que a escrita serve para escrever algo importante. Este aprendizado só é possível ocorrer quando vivenciam as práticas de letramento que se dá por meio da ação mediada do professor a partir de situações concretas como: a utilização de vários gêneros textuais, escrita de bilhetes e cartas, simulação de situações de comunicação social, roda de conversa, entre outros.

A partir de um trabalho profícuo na Educação Infantil com vista no desenvolvimento da linguagem e pretensamente focado no letramento a criança vai construindo relações com o universo letrado e logo percebe a função social da escrita.

E é desta forma que a ação pedagógica gera resultados positivos em que o ponto culminante do trabalho realizado com o aluno, para facilitar a produção de texto, dando-lhe as condições ideais para tornar-se um escritor competente, um produtor de significados e não um mero reproduzidor de textos. A ligação entre leitura e escrita é compreendida como práticas complementares entre si, que são modificadas durante o processo de letramento.

Destacamos que as formas de ler e de escrever variam segundo as influências recebidas pelo meio social e cultural, considerando-se a tendência à contextualização das atividades, estratégias, saberes, segundo a situação específica, num tempo e espaços concretos.

O processo de alfabetização ocorrido na escola, dar-se por meio do letramento que auxilia na aquisição da linguagem escrita, pois o contato com o sistema de escrita gera a capacidade da linguagem verbal e da linguagem escrita.

Logo, as atividades de letramento auxiliam os educandos na construção do conhecimento da escrita e da leitura quando estes são de forma planejada tendo seu significado, interagindo e participando do processo pedagógico. Desta forma, é indispensável o auxílio dos princípios didáticos para motivar os alunos participando de vivências por meio de práticas relacionadas com o universo da escrita ou do letramento em comunidade, pois partindo dessa vivência facilita o processo de aprendizagem destes alunos.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta pesquisa entendemos o letramento enquanto práticas sociais da leitura e da escrita, e ambas são imprescindíveis na vida sociocultural dos indivíduos.

Street (1995) considera o letramento sob dois enfoques: o autônomo e o ideológico, sendo que o primeiro refere-se, às habilidades individuais do sujeito, e o último às práticas sociais que envolvem leitura e escrita.

No modelo autônomo, estão incluídas as atividades de processamento da leitura, tanto as que ocorrem de forma consciente como as inconscientes na construção de sentido sociais.

Para este autor, as práticas de letramento, são os episódios observáveis que se formam e se constituem pelas práticas sociais. Nestas práticas o texto escrito passa a fazer parte da interação do sujeito com o contexto comunicativo, tornando, assim real o letramento e a comunicação através dele.

Segundo o que se postula em Vóvio e Souza (2005) as práticas de linguagem: leitura e escrita são delimitadas por configurações singulares, dependentes de histórias de vida, das práticas e atividades de que os sujeitos tomam parte em seu cotidiano e vivências, delimitadas aos grupos sociais a que pertencem e à atividade a que se dedicam, bem como ao contexto sócio histórico que emoldura sua existência e relações.

Essa abordagem sociocultural enfatiza o reconhecimento do letramento e suas práticas em espaços sociais, com papéis diversificados de acordo com os contextos, sujeitos e objetivos que os guiam nas relações sociais e culturais, que dão forma a comportamentos, a significados, a valores e a atitudes, concretizados e assumidos nos usos da linguagem, de acordo com as relações existentes.

Assim, pode-se falar, portanto, em letramento escolar, em que a leitura e a escrita, para Fischer (2011), são práticas múltiplas e diversificadas, pois envolvem disciplinas que trazem características e discursos próprios, bem como relações no contexto institucional e as identidades dos sujeitos envolvidos, desempenhando diante dessa prática uma função social do uso da linguagem, ou seja, sendo sua aplicabilidade.

Segundo os estudos de Oliveira (2009) essa abordagem de letramento escolar, à luz dos Novos Estudos do Letramento, que entende os múltiplos letramentos da instância escolar como práticas sociais, de acordo com as áreas do conhecimento e demais relações interpessoais em que se inscrevem neste contexto.

Diante das práticas de letramento, Kleiman (2005) apresenta algumas atitudes que o professor deve ter para trabalhar, com práticas sociais não-escolares, visto que a aplicabilidade do letramento dar-se-á em todos os aspectos e seguimentos sociais.

A autora defende que o professor precisa ter conhecimentos necessários para agir como um verdadeiro agente social, e cultural. Ou seja, agir enquanto um agente de letramento, gestor de saberes, descobrindo qual o valor da leitura e da escrita na vida do aluno.

Dessa forma, poderá o professor criar novas e relevantes funções para a inserção plena dos alunos e seu grupo social no mundo da escrita. Conhecendo bem o grupo, poderá mobilizar os alunos para aquilo que é relevante de ser aprendido para inserir-se na sociedade letrada, ampliando os horizontes da ação do grupo.

Ao envolver os estudantes em práticas de letramento, o professor estará propondo uma atividade colaborativa, em que todos têm algo com que contribuir e todos têm algo a aprender.

Notabilizamos na prática docente o poder do letramento, através de práticas e técnicas pertinentes ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Práticas essas eficazes no desenvolvimento e aquisição da linguagem, destacamos algumas atividades para tal: roda de conversa, exposição de material confeccionado na escola, varal de leitura, mobilizações de leitura, leitura constante, escrita em caixa de madeira, escrita do nome, entre outras técnicas que viabilizam o uso das técnicas de letramento no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação não-participante foi realizada entre os meses de março a maio, período correspondente ao primeiro bimestre letivo, buscando identificar práticas de desenvolvimento da linguagem por meio do letramento.

Seguimos como roteiro de observação e reflexão: a acolhida em sala de aula, a roda de conversa, a aula explicativa, as atividades e a despedida.

A cada dia a rotina era sempre a mesma repetida, não havia inovações e nem novas metodologias; não haviam atividades claras sobre o processo de desenvolvimento da linguagem, nem mesmo a roda de conversa, pois esta fechava-se em informações embasadas em datas comemorativas por parte das professoras, não havendo interação, nem ao menos questionamentos aos alunos. A acolhida se limitava a esperar o início da aula, e a roda de conversa à um monólogo.

A aula explicativa, era algo vazio, pois a mesma era feita apenas com a fala, sem o uso de recursos visuais que prendessem a atenção das crianças, e o como o foco da observação era as práticas de letramento, pouco havia de direcionamento para o mesmo, gerando questionamentos, que serão levados para uma próxima pesquisa.

As atividades eram copiadas, e focavam, geralmente em coordenação motora ou pintura, práticas que relacionam-se com a linguagem, porém não eram utilizadas com este objetivo.

Diante das práticas do desenvolvimento da linguagem por meio do letramento, percebemos que as professoras realizam atividades aleatórias, que não orientam para esta aquisição, e, ainda o fazem, porém, nota-se que não há uma correlação da teoria com a prática, ou seja, esta é descontextualizada, desconexa e não direciona para uma prática efetiva do desenvolvimento da linguagem, seja ela oral ou escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por proposta apresentar uma visão, a partir de várias concepções teóricas sobre como ocorre aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil na perspectiva do letramento. Visou também identificar as diferentes formas da linguagem, percebendo o letramento enquanto fonte necessária para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Tratar sobre este tema propiciou a oportunidade de discutir um assunto interessante e bastante atual dentro do contexto da Educação Infantil. Em meio ao estudo percebemos que o letramento favorece o desenvolvimento infantil na aquisição da leitura e da escrita enquanto parte usual da linguagem na sociedade.

Vimos que o letramento, diz respeito às ações, valores, procedimentos e instrumentos que constituem o mundo letrado. E, esse processo possibilita aos alunos compreenderem os usos sociais da escrita e, pedagogicamente, gera significado às aprendizagens escolares e aos momentos de sistematização propostos em sala de aula.

Diante do exposto, vislumbra-se que todo processo de leitura está envolto ao processo de escrita e vice-versa, de forma direta, ambos os processos de forma contextualizada e dinâmica, despertando no aluno a vontade de aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília, 1998. V. 3, p. 151-152.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de Alfabetização.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, A. **Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas.** *Atos de Pesquisa em Educação* – PPGE/ME FURB v. 6, p. 79-93, jan./abr. 2011.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: Registros de uma experiência em processo.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

MARTELLO, Julie. Many roads through many modes: Becoming literate in early childhood. In: MAKIN, Laurie; JONES DIAZ. (eds.). **Literacies in Early Childhood.** Changing Views Challenging Practice. Sydney: Maclellan & Petty, 2005, p. 35-54.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior.** Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Nossas Letras na História da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: Ed. da UFOP, 2009.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 22. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever - uma proposta construtivista.** Porto Alegre Artmed. 2002.

SANTOS, M. T. M. dos; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática.** São Paulo: Manoele, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Leitura em Educação Infantil? Sim, Obrigada!** In: TEBEROSKY, A. et al. *Compreensão da leitura: a língua como procedimento.* São Paulo: Artmed, 2003.

STREET, B. V. **Social Literacies.** Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education. Harlow: Pearson, 1995.

VÓVIO, C. L.; SOUZA, A. L. S. **Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento.** In: KLEIMAN, Â.; MATÊNCIO, M. de L. M. (Orgs.) *Letramento e formação do professor.* Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.